



## ACTIVIDADE TURÍSTICA

*Janeiro a Maio de 2002*

O INE apresenta os principais resultados preliminares relativos à Procura Turística no período de Janeiro a Maio de 2002.

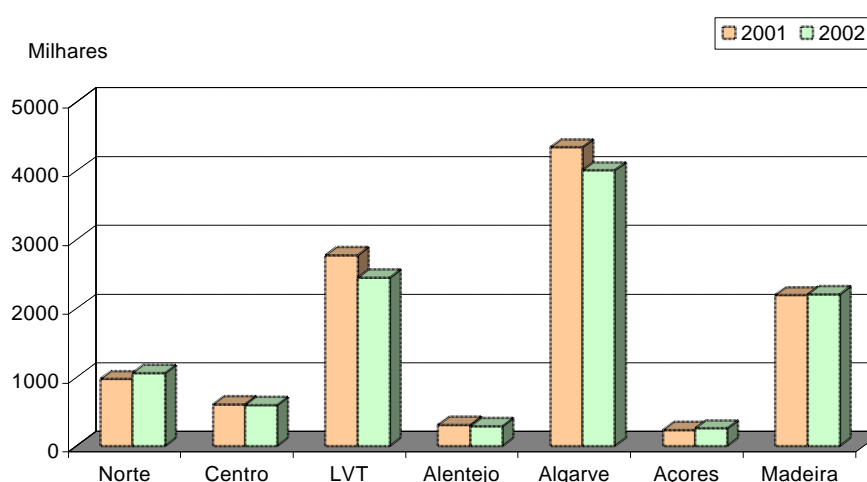
### 1. PROCURA TURÍSTICA

#### 1.1 DORMIDAS

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram, aproximadamente, 11 milhões de **dormidas**, traduzindo-se numa diminuição de 4,9%, comparativamente com o período homólogo de 2001.

#### DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II

*JANEIRO A MAIO DE 2002*

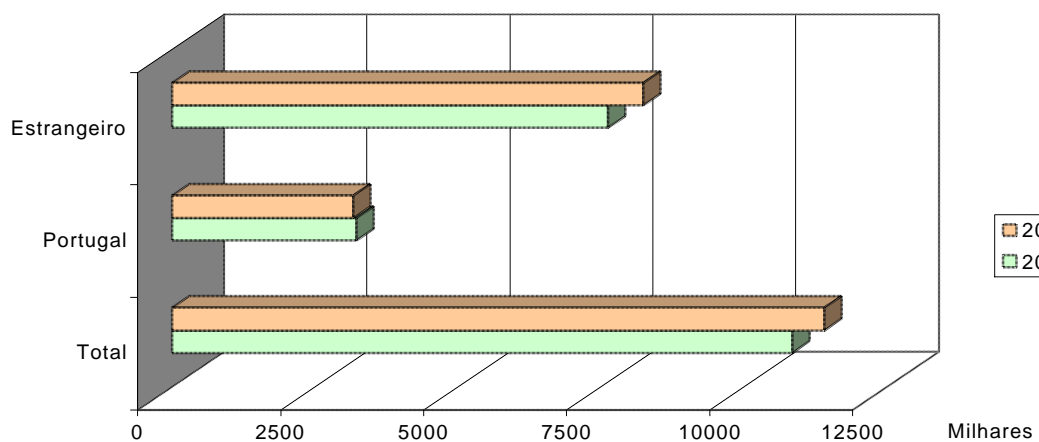


Analisando a distribuição das dormidas por **regiões**, verificaram-se acréscimos homólogos de 12,6% na Região Autónoma dos Açores, de 8,7% no Norte e de 0,8% na Região Autónoma da Madeira. As restantes regiões registaram diminuições no total de dormidas, nomeadamente Lisboa e Vale do Tejo (-11,7%), Algarve (-7,7%), Alentejo (-4,9%) e Centro (-2,3%). À semelhança do que se tem vindo a verificar, as principais regiões de destino

foram o Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e a Região Autónoma da Madeira, representando 80,0% do total de dormidas.

Por tipo de **estabelecimento**, observaram-se variações homólogas positivas nos hotéis (4,8%), nos hotéis-apartamentos (1,4%), nas estalagens (1,0%) e nas pousadas (0,5%). Pelo contrário, as restantes categorias registaram quebras, de -6,8% nos hotéis, de -6,2% nos apartamentos turísticos e nos aldeamentos turísticos e de -5,9% nas pensões.

**DORMIDAS NA HOTELARIA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA**  
**JANEIRO A MAIO DE 2002**



Durante o período em análise, as dormidas dos **residentes em Portugal** atingiram cerca de 3,2 milhões, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 1,8%. Estas dormidas concentraram-se principalmente nos hotéis (56,0%), nas pensões (18,3%) e nos hotéis-apartamentos (10,7%).

Os residentes em Portugal continuaram a manifestar preferência pelas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (26,0%), Algarve (21,9%) e Norte (19,9%).

As dormidas dos **residentes no estrangeiro** apresentaram uma diminuição de 7,4%, face ao período homólogo, cifrando-se em 7,6 milhões de dormidas. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, os quais totalizaram 70,9% das dormidas.

Analisando a evolução destes mercados, apenas a França apresentou um acréscimo homólogo do número de dormidas (4,2%). Todos os outros mercados registaram reduções, nomeadamente a Alemanha (-10,3%), os Países Baixos (-8,4%), o Reino Unido (-5,8%) e a Espanha (-0,7%). No que diz respeito aos restantes mercados emissores são de assinalar os aumentos das dormidas dos residentes na Finlândia (21,8%) e na Irlanda (5,8%).

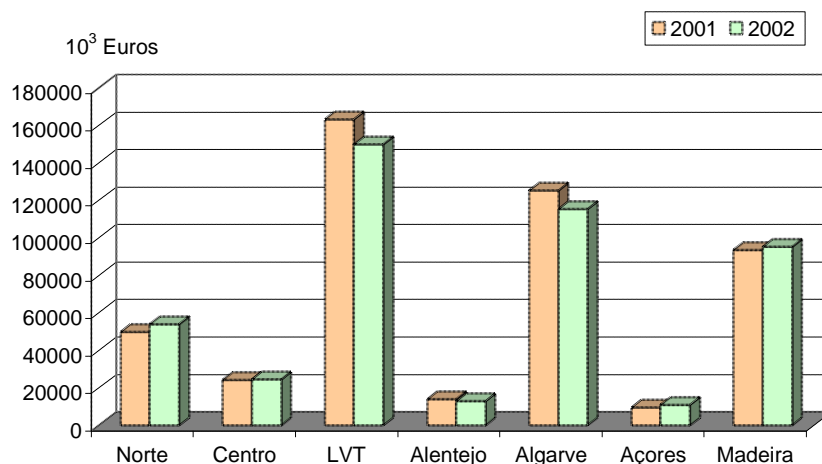
Mais uma vez, o Algarve (43,0%), a Região Autónoma da Madeira (26,4%) e Lisboa e Vale do Tejo (21,1%) foram os principais destinos dos residentes no estrangeiro.

## 1.2 PROVEITOS

No período de Janeiro a Maio de 2002, os **proveitos** totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram 462,9 milhões de euros e os proveitos de aposento 307,9 milhões de euros, representando variações homólogas de -3,4% e -3,5%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores, observaram-se acréscimos homólogos na Região Autónoma dos Açores (12,8% nos proveitos totais e 13,1% nos de aposento), no Norte (8,6% em ambos os indicadores), na Região Autónoma da Madeira (2,1% nos proveitos totais e 2,7% nos de aposento) e no Centro (0,6% nos proveitos totais e 0,02% nos de aposento). Pelo contrário, as restantes regiões evidenciaram variações negativas em ambas as variáveis, nomeadamente Lisboa e Vale do Tejo (-8,2% nos proveitos totais e -8,0% nos de aposento), Algarve (-7,7% nos proveitos totais e -8,4% nos de aposento) e Alentejo (-6,8% nos proveitos totais e -7,3% nos de aposento).

### PROVEITOS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II JANEIRO A MAIO DE 2002



As regiões que proporcionaram o maior contributo para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (32,4%), o Algarve (24,9%) e a Região Autónoma da Madeira (20,6%).